



A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA: DIÁLOGOS ENTRE EPISTEMOLOGIA, FORMAÇÃO DOCENTE E PROFESSORES FORMADORES

JULIANA SCHWINGEL BROILO¹; LIZ CRISTIANE DIAS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – jubschwingel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma discussão teórica sobre formação de professores, professores formadores e epistemologia da Geografia. O entrelace entre paradigmas científicos e práticas pedagógicas no ensino superior tem, em sua gênese, preocupações macro: a relevância do ensino de Geografia na educação básica; a valorização da prática docente e a profissionalização docente. Isso porque toda prática é alicerçada em pressupostos teóricos e o enfoque na formação de professores viabiliza discussões e reflexões que contribuem para pensar esse processo (CALLAI, 2013; CAVALCANTI, 2019). Trilha-se, assim, um caminho do contexto social até a relevância da subjetividade do professor.

Diante do crescimento do campo de pesquisa "formação de professores", dentro da área de ensino de Geografia (PINHEIRO, 2006; CAVALCANTI, 2016), observa-se uma lacuna no que se refere à estudos que tenham professores formadores como objeto de estudo (OLIVEIRA, 2020). Tal contexto já é evidenciado em Soares (2009, p. 97) quando afirma que “existe uma significativa produção relacionada ao professor das séries iniciais do ensino fundamental e um vazio, quase total, quanto à formação do professor para o Ensino Superior”. Num contexto mais amplo de pesquisas sobre formação docente, porém, é possível analisar o campo de pesquisa da pedagogia universitária, o qual, embora recente, vem se consolidando no passar das últimas duas décadas, e tem como foco reunir discussões sobre a docência no ensino superior e a formação de professores (CÁRIA; SILVA, 2018).

Pesquisas como Santos (2016) e Menezes (2021) indicam caminhos que vêm sendo tomados acerca dos questionamentos e reflexões sobre professores formadores de professores em Geografia, sem, porém, estarem atrelados conceitualmente ao campo da pedagogia universitária. As discussões de Kaercher e Bohrer (2020), também contribuem a pensar a temática, tendo suas próprias práticas como objeto de reflexão. Esses trabalhos reforçam a necessidade de investigar o docente universitário, em vias de contribuir para as discussões das problemáticas já levantadas em outras pesquisas (como em Pinheiro, 2006). Objetiva-se, assim, refletir acerca das relações entre a pedagogia universitária e as concepções epistemológicas da ciência geográfica, com enfoque para a formação de professores de Geografia. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento, referente a um projeto de mestrado.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi análise de referencial bibliográfico, realizada em três etapas: a) levantamento do material de pesquisa nas áreas de formação de



professores de Geografia; epistemologia da Geografia; pedagogia universitária; e trabalhos realizados sobre professores formadores de Geografia; b) leitura e fichamento do material levantado; c) análise das leituras realizadas e os entrecruzamentos entre autores e conceitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O saberes docentes envolvem várias dimensões, entre as memórias formativas em ambientes diversos; as perspectivas sobre o conhecimento; e a prática docente em si. Nessa complexa teia de inter-relações há que se considerar, também, as condições sociais, econômicas e políticas em que se realiza esse trabalho. No caso dos professores universitários, Soares (2009, p. 95), chama a atenção para a expansão da educação superior e os diversos desafios que tem sido enfrentados por esses docentes, desde o contexto social de alunos até as condições de políticas públicas voltadas para a formação continuada. Tanto Soares (2009) e Pimenta et. al (2003), como Santos (2016) e Menezes (2021), citam a lacuna de formação pedagógica dos professores formadores, evidenciando um largo campo de estudos para compreender esse fenômeno e a relevância de políticas específicas para o processo formativo nesse aspecto.

Como evidencia Libâneo (2015), a docência envolve o conhecimento disciplinar (da própria ciência) e o conhecimento pedagógico - interdependentes e necessários para a prática. O autor defende que, no processo formativo, o docente precisa desenvolver uma "competência epistemológica", em que o domínio e integração de ambos os conhecimentos ocorra. Afinal, "o professor precisa dominar os conteúdos que ensina, mas, especialmente, precisa desenvolver uma competência epistemológica para compreender a natureza do conhecimento, sua gênese e sua estrutura". (LIBÂNEO, 2015, p. 637). No campo do ensino da Geografia, tal posicionamento é reiterado por Callai (2013), Castellar (2017) e Cavalcanti (2019), tendo em vista que enfatizam a importância do conhecimento epistemológico da ciência geográfica para a prática docente.

As bases epistemológicas que se inter-relacionam com a postura pedagógica estão associadas à modelos pedagógicos, conhecidos e vivenciados pelo profissional durante toda sua trajetória - seja enquanto aluno, seja enquanto professor, os quais podem ser reproduzidos ainda que sem a consciência do profissional (MENEZES, 2021). Envolve crenças construídas ao longo do tempo e dos espaços vivenciados, uma dimensão ontológica do trabalho docente sobre como se enxerga o mundo, a educação e a Geografia. Nas reflexões de Kaercher e Bohrer (2020), a autorreflexão é sugerida e defendida como um horizonte formativo rico em possibilidades, sendo a tomada de consciência de si mesmo caminho para transformar a própria prática e, enfim, contribuir na formação de outrem. A pesquisa de Menezes (2021) concorda também com esse ponto, no sentido de que através das memórias e das narrativas os docentes revisitam e (re)constróem perspectivas teóricas, as quais, enquanto objeto de análise, podem ser compreendidas, questionadas, quisá, transformadas.

A significação social da profissão, a revisão das tradições e a discussão acerca da construção dos conhecimentos, disciplinares e pedagógicos, são um conjunto indissociável na construção da identidade docente. Requer a autorreflexão do profissional aliada à conjuntos de projetos que construam espaços para essa tarefa, num movimento conjunto – entre instituição e professores, como concluem Pimenta et. al (2003, p. 277):



O avançar no processo da docência e do desenvolvimento profissional, pela preparação pedagógica, não se dará em separado de processos de desenvolvimento pessoal e institucional: esse é o desafio a ser hoje considerado na constituição da docência no Ensino Superior.

4. CONCLUSÕES

A auto-percepção de concepções filosóficas é um trabalho necessário na prática docente universitária (SOARES, 2009; MENEZES, 2021), uma forma detração investigativa que fomente a autorreflexão. Ainda que esse pressuposto esteja evidente nas pesquisas sobre professores formadores de Geografia (MENEZES, 2021; SANTOS, 2016; KAERCHER; BOHRER, 2020), não ocorre a conexão com o campo da pedagogia universitária, fenômeno o qual pode ser aprofundado em pesquisas posteriores.

À vista dos autores trabalhados, seja em aspectos conceituais no âmbito de formação de professores e pedagogia universitária; seja em pesquisas de campo com professores universitários da área de Geografia, indica-se um amplo horizonte de pesquisa com diversas possibilidades de contribuição na área de ensino de Geografia. Considerando a relevância das representações e significações dos docentes para a sua prática, as orientações epistemológicas aparecem como condição para potencializar a prática formativa, buscando nas crenças fundantes os caminhos para investigar posturas pedagógicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, H. C. **A formação do profissional de Geografia:** o professor. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

CÁRIA, N. P.; SILVA, R. A. da. Pedagogia universitária em construção: desafios e aproximações teóricas. **REGAE: Rev. Gest. Aval.** Educ. Santa Maria. v. 7, n. 15, p. 25-38, maio/ago. 2018.

CASTELLAR, S. M. V.; JULIASZ, P. C. S. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Edicação Especial, p. 160-178, 2017.

CAVALCANTI, L. S. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia**. Universidade Federal de Goiás – GO, v. 36, n. 3, p. 399-419, 2016.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia:** ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

GOMES, P. C. C. **Quadros geográficos:** uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

KAERCHER, N. A.; BOHRER, M. Docencio, logo existo. Crenças que movem o professor formador de professores: que diferença podemos fazer em nossos



alunos? **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 323-444, jan/jun. 2020.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 629-650, jun. 2015.

MOREIRA, Ruy. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino da Geografia. In: MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço. São Paulo: Contexto, 2008. p. 105-118.

OLIVEIRA, V.M. de; ARAÚJO, J. C. de; SILVA, M. V. da. Formação docente em Geografia sob a ótica do estado do conhecimento. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 3, n. 1, p. 188-203, 2020.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no Ensino Superior: construindo caminhos. In: BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. p. 267-278.

PINHEIRO, A. C. Dilemas da Formação do Professor de Geografia no Ensino Superior. In: CAVALCANTI, L. S. Formação de Professores: Concepções e Práticas em Geografia. Goiânia: Vieira, 2006. p. 91-108.

SANTOS, F. K. S. O professor de geografia do ensino superior e a docência: Um campo de múltiplos saberes e rationalidades. **Geousp - Espaço e Tempo (Online)**, v. 20, n. 1, p. 142-159, 2016.

SOARES, S; R. Pedagogia Universitária: campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs). **Educação e contemporaneidade**: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009.